



## **PRECIFICAÇÃO DO GÁS NATURAL**

### **NOTA TÉCNICA PARA O CNPE**

#### **Índice**

- I. Objetivo**
- II. Estrutura da Indústria de Gás Natural**
- III. Crise Internacional e os Preços de Gás no Brasil**
- IV. Nova Precificação do Gás Nacional**
- V. Diferenciação do Gás Matéria Prima**

#### **I. Objetivo:**

A presente nota técnica tem como objetivo apresentar ao CNPE a visão do Fórum de Secretários de Estado para Assuntos de Energia sobre a situação da precificação do gás natural no Brasil, que em decorrência de uma conjuntura não esperada da situação dos mercados energéticos mundiais, levou a uma perda acentuada da competitividade do gás natural frente aos combustíveis substitutos.

Como esta situação se acentuará nos próximos meses, causando enormes dificuldades nas relações entre os diversos elos da cadeia da indústria de gás natural, principalmente pelos reflexos na atividade industrial em um momento particularmente complexo, o Fórum resolveu antecipar-se e apresentar a este Conselho esta situação de forma a buscar diretrizes nacionais para sua resolução.

#### **II. Estrutura da Indústria de Gás Natural**

Como é de conhecimento do CNPE, a indústria de gás natural no Brasil ainda apresenta-se em uma fase muito inicial, dado que o início da importação do gás da Bolívia, em 1999, é que permitiu estender os benefícios econômicos, de produtividade e ambientais a vários estados da Federação, antes limitado ao pequeno volume de gás associado à produção de petróleo.

Portanto, é natural que nesta fase de sua evolução ainda encontremos muitos desajustes na cadeia de valor, que estão impactados pela escala ainda reduzida (somente 9% da matriz energética brasileira, sendo 50% gás importado) e pela ainda incipiente estruturação comercial do negócio, visto a inexistência da concorrência gás-gás, swaps de deslocamento, mercado spot, mercado eletrônico de gás, contratos de transporte interruptíveis, concursos abertos para compra de capacidade, separação das atividades evitando



## Fórum de Secretários de Estado para Assuntos de Energia

concentração econômica na cadeia, etc., mecanismos estes já desenvolvidos em outros países e que ainda não estão presentes nos nossos mercados. Inclusive, alguns destes elementos estão abordados no Projeto de Lei do Gás, ora em discussão no Congresso Nacional.

Desta forma, o mercado de gás natural no Brasil, teve sua estrutura contratual toda desenvolvida antes da flexibilização do monopólio do petróleo o que levou a uma concentração do mercado de gás no Brasil. No momento, a Petrobras é responsável por 100% da comercialização de gás natural no Brasil, tanto nacional como importado, mesmo existindo outros produtores, na medida em que ela compra todo o gás destes agentes. Além disto, a Petrobras é responsável pela produção e comercialização dos combustíveis substitutos, principalmente óleo combustível e GLP.

Tal estado de concentração econômica exige de nós autoridades uma especial atenção, para que se evitem situações como a atual, de profundo desajustamento das relações na cadeia de valor, implicando em perda acentuada de competitividade do gás natural que afeta econômica e ambientalmente os Estados da Federação.

### III. Crise Internacional e os Preços de Gás no Brasil:

A acentuada queda dos preços de petróleo e derivados nos dois últimos meses levou a uma situação de total desarrumação nos preços relativos de energéticos como mostra o quadro abaixo:

	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Petróleo Brent US\$ / barril	113,2	97,2	71,6	55,3
Gás Natural US (Henry Hub) US\$ / MBtu	8,3	7,5	6,7	6,7
Óleo Combustível US (USGC 1% S no. 6) US\$ / Mbtu	15,9	13,7	9,5	6,4
Gás Boliviano p/ Distribuidoras City Gate Brasil US\$ / MBtu	7,3	7,3	9,1	9,1
Gás Nacional US\$ / MBtu *	9,6	9,2	8,9	9,1
Óleo Combustível 1A Brasil (3% S) US\$ / MBtu **	16,7	14,0	11,5	11,1 ***
Câmbio Médio Mês R\$ / US\$	1,61	1,80	2,17	2,25

\* Nova fórmula sem redutor convertido pelo dólar médio do mês

\*\* Convertido pelo câmbio médio

Como se pode observar, enquanto os preços de energéticos no mercado internacional estão caindo, os preços de gás natural no Brasil estão subindo, fruto das fórmulas dos contratos, que devido ao amortecimento ainda não refletiram a queda da cotação internacional dos energéticos, o que deverá ocorrer somente no segundo trimestre de 2009.



## Fórum de Secretários de Estado para Assuntos de Energia

Adiciona-se a este efeito a elevação da taxa de câmbio que provoca uma elevação em reais dos preços do gás natural (gás boliviano é 100% cotado em dólar e o nacional cerca de 75% cotado em dólar).

Neste sentido, para exemplificar os impactos desta política de preços da Petrobras para o gás natural, apresentamos comentários tendo como referencia os dois maiores mercados consumidores deste produto no Brasil, São Paulo e Rio de Janeiro.

Em São Paulo, maior mercado não térmico de gás (41% do consumo não térmico de gás do Brasil), deste maio de 2008, último reajuste, os aumentos do gás boliviano em reais atingem 65,09 % e do gás nacional 17,23%, não sendo possível manterem-se as contas gráficas para repasse anual do aumento, devido ao equilíbrio econômico financeiro das Distribuidoras. Isto resultou em demanda para as distribuidoras, redundando num repasse médio no Estado de SP da ordem de 30% para as indústrias, 50% para o gás veicular vendido as distribuidoras de combustíveis e de 11% para o usuário residencial.

No Rio de Janeiro, mercado abastecido totalmente com gás natural de origem nacional e com o maior número de consumidores residenciais do país, onde a regulação permite o repasse imediato dos aumentos do custo do gás natural para a tarifa do consumidor final, teve-se de maio de 2008 a novembro de 2008 um aumento médio de 37% no preço do gás natural, com impacto na tarifa final de 31% para o segmento industrial, 33% no veicular e 1% no residencial. Cabe destacar que o impacto de 1% registrado no segmento residencial deve-se a uma política própria do regulador local, implantada no mês de novembro de 2008, que faz uma alocação diferencia do custo de aquisição do gás natural entre este segmento e o demais consumidores, repassando a parcela fixa do preço de forma parcial para o segmento residencial.

Considerando a queda de preços internacionais, que deverão impactar somente no segundo trimestre os preços do gás natural no Brasil, nossa intenção é de solicitar ao Governo e a Petrobras a adoção, de forma planejada, de políticas de reajustamento de preços diferenciadas em função das características de cada segmento de consumo.

Para os segmentos residencial e veicular, propomos a aplicação de uma conta gráfica, com remuneração financeira, à semelhança do que se pratica com outros combustíveis como a gasolina e o diesel, evitando que as volatilidades do mercado internacional sejam repassadas imediatamente ao mercado brasileiro, tanto na elevação como na queda das cotações internacionais.

Já para o segmento industrial, cujo energético alternativo, no caso o óleo combustível, acompanha a volatilidade dos preços internacionais do petróleo,



propomos a eliminação do mecanismo de amortecimento de preço, que hoje está presente nas fórmulas paramétricas que definem o preço do gás nacional e do gás boliviano, evitando assim que situações como a atual possam prejudicar a competitividade da nossas indústrias.

#### IV. Nova Precificação do Gás Nacional

Ademais desta questão fundamental no curto prazo, é importante que o CNPE tome conhecimento das conseqüências da nova formulação de preços implantada pela Petrobras nos contratos de gás de origem nacional, para o mercado não térmico (industrial, residencial, comercial e GNV).

Na nova formulação introduzida pela Petrobras para o gás nacional, foi adotado um novo patamar de preços para a molécula e também introduzido um conceito de parcela fixa, que foi implantado sob a alegação de que é necessário para remunerar os investimentos em infra-estruturas que foram realizados para garantir o abastecimento de gás natural a todo Brasil, em especial para atender o Termo de Compromisso de capacidade térmica negociada com o MME e a ANEEL.

Desta forma, 75% do gás nacional na sua origem é cotado em dólar e varia trimestralmente conforme uma cesta de óleos combustíveis internacionais e 25% do preço foi estabelecido com base em reais e corrigidos anualmente pelo IGPM. Quando de sua formulação, o petróleo apresentava cotações de cerca de US\$ 100 / barril e com tendência de elevação. Entretanto este cenário se inverteu, demonstrando claramente que esta nova fórmula não levou em conta a competitividade do gás natural na cadeia.

O quadro abaixo mostra o efeito desta nova formulação na competitividade do gás natural frente ao óleo combustível, para diferentes níveis de preço de petróleo.

<b>Petróleo Brent US\$ / barril</b>	<b>40,0</b>	<b>50,0</b>	<b>60,0</b>	<b>70,0</b>	<b>100,0</b>	<b>120,0</b>
Gás Natural US (Henry Hub) US\$ / Mbtu (médio verão inverno)	4,4	5,6	6,7	7,4	9,1	10,4
Óleo Combustível US (USGC 1% S no. 6) US\$ / Mbtu	4,1	5,5	6,9	8,2	12,3	15,0
Gás Boliviano p/ Distribuidoras City Gate Brasil US\$ / MBtu	3,8	4,6	5,4	6,1	8,1	9,4
Gás Nacional US\$ / MBtu *	5,4	6,5	7,2	8,2	10,5	12,0
Óleo Combustível 1A Brasil (3% S) US\$ / MBtu **	4,6	6,1	7,7	9,1	13,4	16,2
<b>Medida de Competitividade no Cliente Industrial ***</b>						
Gás Natural Boliviano US\$ / MBtu	6,3	7,1	7,9	8,6	10,6	11,9
Gás Natural Nacional US\$ / MBtu	7,9	9,0	9,7	10,7	13,0	14,5
Óleo Combustível 1 A US\$ / MBtu	5,1	6,7	8,4	10,0	14,7	17,8

\* Nova fórmula sem redutor convertido por R\$ 2,1 / US\$

\*\* Considerada a prática da Petrobras cobrar uma taxa de conforto sobre o óleo importado

\*\*\* Considerada margens de distribuição média Brasil de US\$ 2,5 / MBtu para o gás natural e 10% médio para o óleo combustível (inclui transporte)



Nesta tabela fica demonstrada que a nova fórmula introduzida pela Petrobras permite uma competitividade do gás natural somente para cenários de petróleo muito elevados. Já para o gás de origem boliviana esta situação acentua-se somente para petróleos abaixo de US\$ 50 / barril.

A causa desta distorção é o somatório de uma precificação da molécula muito acima do patamar de competitividade que ainda foi acrescida de uma parcela fixa muito elevada. Esta parcela que era 25% do preço na origem da fórmula passa de 40% para cenários abaixo de 70 dólares o barril.

É de se ressaltar que esta parcela fixa não teve descortinado seus critérios de fixação, o que pela regulação atual deveria ser objeto de arbitragem pela ANP, dado que envolve fixação de tarifas de transporte em sua constituição.

Desta forma, é recomendável que o CNPE tome uma posição a respeito desta nova fórmula e principalmente da sua parcela fixa, que levou a perda de competitividade do gás natural contra os demais combustíveis substitutos, ocasionando perdas consideráveis aos Estados da Federação, que tem pela Constituição o direito de explorar os serviços de gás canalizado. É nosso entender que a ANP deveria ser chamada a descortinar a fixação destes valores de parcela fixa de forma a evitar distorções como à hora observadas.

## V. Diferenciação do Gás Matéria Prima

O gás natural é uma das principais matérias-primas utilizadas pela indústria química para a fabricação de diversos produtos, como fertilizantes (amônia e uréia), metanol, eteno, oxo-álcoois, hidrogênio e peróxido de hidrogênio. Estes produtos participam de uma longa cadeia produtiva, que vai até os produtos finais que encontramos na vida cotidiana, como móveis, automóveis, cadeia de alimentos, embalagens, construção civil, etc...

Em 2007, do total de 25 milhões de m<sup>3</sup> diários vendidos a indústria, 11,8 Mm<sup>3</sup>/d ( 47%) foram destinados a indústria química no Brasil, sendo que 3,3 Mm<sup>3</sup>/d (13%) como matéria-prima, o uso que agrega o maior valor ao gás natural.

Neste intuito, atualmente está em tramitação no Senado Federal um projeto de lei que estabelece o marco regulatório para o gás natural, e tem entre outros elementos, um ponto proposto pela Abiquim, é o de que caberá ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) definir uma política específica para o uso do gás natural como matéria-prima, o que poderá, quando ocorrer esta definição, estimular investimentos da indústria química em novos projetos industriais.



## Fórum de Secretários de Estado para Assuntos de Energia

Nossa sugestão é que promova o mais rapidamente, no CNPE, uma discussão que para que este órgão possa se posicionar a respeito e evitar a paralisação de unidades possa se posicionar a respeito e evitar a paralisação de unidades industriais que compram gás natural matéria prima (principalmente metanol e amônia) e que dada às novas realidades de preços praticados internamente estão em vias de acontecer.